

**SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS COMO OS PRINCIPAIS DETERMINANTES DA SOBRECARGA EM CUIDADORES NA DOENÇA DE ALZHEIMER**

LUIZA FRANCISCATTO; MARIA OTÍLIA CERVEIRA; RENATA KOCHHANN; CLÁUDIA GODINHO; LETÍCIA FORSTER; ERICKSEN BORBA; ALYNE GONÇALVES DE JESUS; DIEGO ONYSZKO; ANA LUIZA CAMOZZATO; MÁRCIA CHAVES

Introdução: sobrecarga em cuidadores é comum na Doença de Alzheimer (DA). Fatores como gravidade da demência, presença de sintomas neuropsiquiátricos, características sociodemográficas relacionadas ao cuidador e tempo gasto nessa função podem ser associados à sobrecarga. Objetivo: avaliar a associação entre características clínicas de pacientes com DA e dados sociodemográficos de cuidadores com sobrecarga. Métodos: um estudo transversal foi conduzido em uma amostra de 72 pacientes e seus cuidadores. Todos os pacientes preenchem os critérios do DSM-IV para demência e os critérios do NINCDS-ADRDA para provável doença de Alzheimer. Os sintomas neuropsiquiátricos foram avaliados através do Neuropsychiatric Inventory (NPI). A gravidade da demência foi avaliada com a escala Clinical Dementia Rating (CDR). Os dados demográficos do cuidador, o grau de parentesco com o paciente, o número auto-relatado de horas semanais passadas auxiliando o paciente e o pagamento do cuidador também foram avaliados. O nível de carga foi quantificado usando o Burden Interview (BI). Teste T de Student, One Way Anova e coeficiente de Pearson foram realizados. Resultados: a maioria dos cuidadores era do sexo feminino (82%). O nível de carga apresentou correlação moderada com a intensidade do NPI ( $r = 0,573$ ) e o sofrimento do NPI ( $r = 0,644$ ),  $p < 0,01$ . Cuidadoras mostraram maior nível de carga do que cuidadores ( $p = 0,031$ ). As demais variáveis não foram significativamente associadas à sobrecarga do cuidador. Conclusão: os sintomas neuropsiquiátricos da DA foram o principal determinante da carga nos cuidadores primários dos pacientes com essa doença. Esse resultado reforça a necessidade de prevenção e tratamento desses sintomas. O gênero também teve um efeito na sobrecarga do cuidador, mas a pequena amostra masculina nesse estudo evita a generalização desse achado.